

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

HUGO GARCIA

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO SPORT CLUB
INTERNACIONAL NO PERÍODO DE 2017 A 2022

CURITIBA

2024

HUGO GARCIA

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO SPORT CLUB
INTERNACIONAL NO PERÍODO DE 2017 A 2022

Trabalho de monografia apresentado como
requisito à obtenção da Graduação, no Curso de
Ciências Econômicas do setor de Ciências Sociais
Aplicadas, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profª Françoise Iatski de Lima

CURITIBA

2024

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família por todo o apoio durante este período importante de minha vida. Vocês sempre me ofereceram suporte, orientação e amor, permitindo-me alcançar este momento e realizar o que um dia idealizei.

Agradeço a minha orientadora, que conduziu todo o processo com paciência, entusiasmo e dedicação. Sua motivação, ideias, sugestões e correções foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Agradeço ainda aos demais professores que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a minha formação ao longo dessa jornada.

Por fim, expresso minha gratidão aos amigos que estiveram ao meu lado nesses anos. Vocês tornaram a caminhada mais leve e inesquecível, compartilhando risadas, momentos e conquistas celebradas juntos.

RESUMO

O objetivo desta monografia é analisar a demonstração contábil do Sport Club Internacional, nos anos de 2017 até 2022, a partir de seu balanço patrimonial e demonstração de resultado. A pesquisa foca em identificar o desempenho econômico-financeiro do clube, avaliando sua situação patrimonial, liquidez e endividamento. O futebol brasileiro, ao longo dos últimos anos, tem passado por um processo de crescimento expressivo, movimentando cada vez mais dinheiro e atraindo a atenção de grandes investidores e patrocinadores. A análise leva em consideração o impacto das receitas operacionais, como direitos de transmissão e patrocínios, além das despesas administrativas e financeiras. O estudo justifica-se pela importância de compreender a saúde financeira de clubes de futebol, especialmente em um cenário de crescente profissionalização e exposição midiática. A escolha do Sport Club Internacional se deve à sua relevância no cenário nacional e internacional, além da necessidade de análises mais aprofundadas de suas demonstrações financeiras. Este estudo contribui para uma visão mais detalhada sobre a gestão financeira no futebol.

Palavras-chave: Futebol; Demonstrações Contábeis; Sport Club Internacional.

ABSTRACT

The objective of this monograph is to analyze the financial statements of Sport Club Internacional for the years of 2017 to 2022, based on its balance sheet and income statement. The research focuses on identifying the club's economic and financial performance by assessing its equity position, liquidity, and indebtedness. In recent years, Brazilian football has undergone significant growth, moving increasingly larger amounts of money and attracting the attention of major investors, sponsors, and international media. The analysis takes into account the impact of operating revenues, such as broadcasting rights and sponsorships, in addition to administrative and financial expenses. The study is justified by the importance of understanding the financial health of football clubs, especially in a context of increasing professionalization and media exposure. The choice of Sport Club Internacional is due to its relevance in both the national and international scene, as well as the need for more in-depth analyses of its financial statements. This study contributes to a more detailed view of financial management in football.

Keywords: Football; Financial Statements; Sport Club Internacional.

LISTA DE SIGLAS

CBF CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL
PIB PRODUTO INTERNO BRUTO
FIFA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE FUTEBOL ASSOCIAÇÃO
BP BALANÇO PATRIMONIAL
DRE DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
DRA DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE
DMPL DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
DFC DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA

LISTA DE TABELAS

1. TABELA 1 – INDICADORES DE LIQUIDEZ
2. TABELA 2 – ESTRUTURA DE CAPITAL
3. ANEXO 1 – BALANÇO PATRIMONIAL – ATIVO
4. ANEXO 2 – BALANÇO PATRIMONIAL – PASSIVO E PATRIMÔNIO
LÍQUIDO
5. ANEXO 3 – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
6. ANEXO 4 – ANÁLISE VERTICAL DO ATIVO
7. ANEXO 5 – ANÁLISE HORIZONTAL DO ATIVO
8. ANEXO 6 – ANÁLISE VERTICAL DO PASSIVO
9. ANEXO 7 – ANÁLISE HORIZONTAL DO PASSIVO
10. ANEXO 8 – ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DA DRE

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 O FUTEBOL NO BRASIL.....	11
2.1 HISTÓRIA DO FUTEBOL NO BRASIL.....	11
2.2 A ECONOMIA DO FUTEBOL NO BRASIL.....	15
3. O SPORT CLUB INTERNACIONAL.....	17
4. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	19
4.1.1 BALANÇO PATRIMONIAL.....	19
4.1.2 DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO.....	20
4.1.3 DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE.....	20
4.1.4 DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO.....	20
4.1.5 DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA.....	20
4.1.6 NOTAS EXPLICATIVAS.....	21
4.2 ÍNDICES DE LIQUIDEZ.....	21
4.2.1 LIQUIDEZ IMEDIATA.....	21
4.2.2 LIQUIDEZ SECA.....	21
4.2.3 LIQUIDEZ CORRENTE.....	22
4.2.4 LIQUIDEZ GERAL.....	22
4.3 ÍNDICES DE ESTRUTURA DE CAPITAL.....	23
4.3.1 ENDIVIDAMENTO GERAL.....	23
4.3.2 PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS.....	23
4.3.3 COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO.....	23
4.3.4 IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO.....	24
4.3.5 IMOBILIZAÇÃO DE RECURSOS NÃO CORRENTES.....	24
4.4 ANÁLISE HORIZONTAL.	24
4.5 ANÁLISE VERTICAL.....	25
5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO CONTÁBIL.....	26
5.1 INDICADORES DE LIQUIDEZ.....	26
5.2 INDICADORES DE ESTRUTURA DE CAPITAL.....	28
5.3 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL.....	31
6. CONCLUSÃO.....	34

1. Introdução

Há muito tempo, o Brasil é conhecido como o país do futebol. Embora o esporte tenha se originado na Inglaterra, Rodrigues e Silva (2009) explicam que, poucos anos após sua chegada ao Brasil, o futebol passou a ser visto como uma atividade cultural, lúdica e popular, uma forma de distração social, lazer e ocupação do tempo livre, sendo praticado por clubes pelo simples prazer de jogar.

Hoje, a ideia de jogar "pelo simples prazer" já não corresponde à realidade. O futebol se profissionalizou, tornou-se um produto vendido ao público e comercializado amplamente. Os clubes se transformaram em entidades do terceiro setor, associações desportivas que seguem leis, normas e princípios específicos. Entre essas regulamentações, destacam-se a Lei nº 9.615/98, conhecida como Lei Pelé, e a NBC ITG 2003, aprovada pelo Conselho Federal de Contabilidade.

Com o presente estudo buscou-se realizar uma análise econômico-financeira da demonstração contábil do Sport Club Internacional no ano de 2019, e aproveitando para esclarecer alguns conceitos importantes na área financeira do Esporte no Brasil. A questão da pesquisa que norteia este trabalho é: Como as demonstrações contábeis do Sport Club Internacional refletem as fragilidades econômicas e financeiras do clube, e em que medida a análise desses dados, no período de 2017 a 2022, pode oferecer subsídios para melhorar a gestão financeira esportiva?

O objetivo geral buscado para essa pesquisa é de compreender a saúde financeira do clube, a partir da análise de seu desempenho econômico-financeiro. Quanto aos objetivos específicos: Análise Financeira, que consiste em examinar as demonstrações contábeis para compreender a situação do clube; avaliar os índices, mensurar a performance do clube em termos de liquidez e endividamento; analisar Tendências, buscar identificar padrões e mudanças financeiras no período estudado.

Para Assaf Neto (2007, p.55) “A análise de balanço visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômico-financeira atual, as causas que determinam a evolução apresentada e as tendências futuras”. Marion (2012) diz que só podemos conhecer a real situação econômico-financeira de uma empresa por meio de três tópicos de análise: liquidez (situação financeira), rentabilidade (situação econômica) e endividamento (estrutura de capital). O tripé representa o equilíbrio ideal.

O Sport Club Internacional, como entidade desportiva, precisa gerar receitas para sustentar suas atividades e alcançar seus objetivos, como obter um bom desempenho nos campeonatos em que participa, com foco em vitórias e conquistas de títulos.

Para o atingimento do objetivo explanado, discorreu-se sobre a história e importância do futebol no Brasil, e os aspectos econômicos que envolvem este esporte. O estudo percorreu sobre a história do Sport Club Internacional, suas conquistas ao longo dos anos e a análise a partir da demonstração contábil do clube.

2. O Futebol no Brasil

O Brasil é internacionalmente reconhecido como o "país do futebol", e isso não é por acaso, a Seleção Brasileira detém o maior número de conquistas no Campeonato Mundial de Futebol da Federação Internacional de Futebol Associado, conhecido popularmente como Copa do Mundo. Contando com renomados treinadores como Mário Jorge Lobo Zagallo, Telê Santana da Silva e Luiz Felipe Scolari, conhecido como Felipão (CANOLA, 2023), além de lendas do esporte como Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, Ronaldo Luís Nazário de Lima, também chamado de Ronaldo Fenômeno e Ronaldo de Assis Moreira, apelidado pela população como Ronaldinho Gaúcho (NEVES; FRAGOSO, 2022).

Esse amor pelo futebol não se restringe apenas às vitórias e aos ídolos que surgiram em solo brasileiro, mas também ao enorme interesse da população pelo esporte.

Importante observar que o impacto do futebol transcende o âmbito esportivo e social, alcançando também a esfera econômica. De acordo com dados da Confederação Brasileira de Futebol (CBF, 2019), o futebol movimentou mais de R\$52 bilhões em 2019, contribuindo significativamente com 0,72% do PIB brasileiro. Além disso, a temporada da Série A do Campeonato Brasileiro em 2021 gerou R\$6,6 bilhões em receitas, sendo que R\$3,2 bilhões foram destinados aos vencimentos dos jogadores.

2.1 História do Futebol no Brasil

O futebol era praticado em diversos colégios na Inglaterra, entre os anos de 1810 e 1840, porém cada qual seguia seu próprio regulamento. Com isso, em 26 de outubro de 1863, este esporte foi organizado e regulamentado com a criação da Football Association, órgão que ainda administra o futebol inglês (BEZERRA, s.d).

A regulamentação do esporte ocorreu em uma reunião na Old Freemanson's Tavern, sediada na Great Queen Street, nessa participaram 11 colégios e as principais regras definidas foram a limitação do uso das mãos para progredir com a bola, e um cuidado maior com a violência, conseguindo se diferenciar do Rugby, outro esporte bastante popular na Inglaterra (MURAD, 1996).

O futebol foi oficialmente introduzido no Brasil por Charles Miller, um brasileiro de ascendência inglesa. Nascido em São Paulo em 1874, ele foi estudar na Inglaterra e

retornou em 1894 trazendo consigo duas bolas de futebol, dois uniformes completos, uma bomba de ar e uma agulha (MURAD, 1996).

Durante o processo de implantação do futebol no Brasil, Miller contou com o auxílio de outros dois homens: o professor alemão Hans Noibiling, que em 1899, fundou o Germânia em São Paulo; e de Oscar Cox, natural do Rio de Janeiro, que havia estudado na Suíça, e possibilitou a introdução do esporte no Rio de Janeiro, este que viria a ser um dos fundadores e primeiro presidente do Fluminense Football Club (NETO, 2002).

A primeira partida de futebol registrada no Brasil foi realizada em 01/08/1901, entre um grupo de brasileiros comandados por Cox e um grupo de jogadores ingleses, no campo da Rio Cricket Athletic Association, em Niterói, e terminou em um empate de 1x1 (NETO, 2002).

Em 1904, a Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA) foi criada pela Bélgica, Espanha, Dinamarca, França, Países Baixos, Suécia e Suíça com o intuito de reger todo futebol mundial no quesito de regras, equipes e principalmente organizar uma competição internacional (FRANZINI, 2003).

Em 1915, o estado de São Paulo e Rio de Janeiro disputavam o direito de representar o futebol do Brasil no exterior, e com isso, cada estado fundou sua própria federação nacional (Federação Brasileira de Futebol em São Paulo e Federação Brasileira de Esportes no Rio de Janeiro) (FRANZINI, 2003).

Para resolver o impasse, foi organizado um acordo que resultou na criação da Confederação Brasileira de Desportos (CBD), em 6 de novembro daquele ano. Em 1917, a FIFA reconheceu a CBD como a única entidade oficial do Brasil, permitindo que o futebol nacional começasse a participar de diversos torneios importantes, incluindo a primeira Copa do Mundo de Futebol, realizada em 1930 no Uruguai, com a participação de 13 equipes (FRANZINI, 2003).

O futebol representa uma das principais paixões esportivas do país, evidenciada pelo ânimo dos torcedores em seu cotidiano. É uma cena comum avistar pessoas vestindo orgulhosamente as cores de seus times pelas ruas, enquanto conversam e assistem programas em busca dos desdobramentos da última rodada do campeonato. Nos dias de jogo, os bares se enchem de espectadores entusiasmados, prontos para comentar cada lance e torcer fervorosamente por suas equipes

Dada a significativa presença do futebol na vida dos brasileiros, é crucial entender suas raízes e propagação dentro do país. Muitos dos clubes brasileiros

surgiram no início do século passado, motivados não por ganhos financeiros, mas pela simples prática amadora do esporte.

É importante ressaltar que diversos clubes de renome no futebol tiveram origens em outras modalidades esportivas, antes de adentrarem no universo futebolístico (BASTOS, 2012). Daí derivam os nomes de muitas equipes, como o Botafogo de Futebol e Regatas, que inicialmente se dedicou ao remo, por exemplo.

No final da década de 1920, com a transição de governo para o modelo centralizador liderado pelo então Presidente Nacional Getúlio Vargas¹, o Estado passou a priorizar investimentos em iniciativas coletivas em todo o país. Neste contexto, Vargas implementou projetos abrangentes em várias esferas, incluindo legislação, saúde, educação e, notavelmente, o esporte, com ênfase no futebol (BASTOS, 2012).

Com o passar dos anos, observou-se um aumento significativo na popularidade do futebol, o que levou à dedicação exclusiva de profissionais como médicos, preparadores físicos, treinadores e atletas. Esse desenvolvimento, na década de 1930, permitiu que os clubes comesçassem a remunerar financeiramente seus jogadores e comissões técnicas, contribuindo para o crescimento do esporte no cenário nacional. Antes disso, muitos talentos brasileiros migravam para países como Uruguai, Argentina e Itália, que já reconheciam seus atletas como profissionais (BASTOS, 2012).

Para que o futebol se estabelecesse definitivamente como um elemento da identidade nacional, era essencial promover disputas entre os clubes. O Campeonato Nacional teve início em 1971, e o primeiro campeão foi o Atlético Mineiro, que enfrentou São Paulo e Botafogo em uma disputa triangular. Nessa fase final, os três times classificados da etapa anterior jogaram entre si, com cada equipe disputando uma partida em sua cidade e outra na cidade de um adversário, definida por sorteio. Antes disso, houve torneios como a Taça Brasil e o Torneio Nacional de Clubes, mas percebeu-se a necessidade de uma competição que unificasse todo o país. Assim, surgiu o Campeonato Brasileiro, popularmente conhecido como Brasileirão (BARBOSA, 2021).

¹ Getúlio Dornelles Vargas 1882-1954. Político brasileiro que governou o Brasil em duas ocasiões, 1930 e 1945. Seu governo foi marcado por políticas trabalhistas e pela modernização do país.

Nos anos 1970, o futebol desempenhou papel, não só de catalisador das políticas de estado expressas pelo governo militar, como propaganda política, mas, além disto, representou um elemento já consolidado do capitalismo uma vez que a crescente espetacularização de sua prática se deu devido ao aumento do poder de consumo da população e pela mídia televisiva (WITTER, 1990)

Durante a década de 1980, devido ao movimento de transição da ditadura para o sistema político democrático, diversos jogadores entravam em campo com faixas, cartazes e dizeres na camisa do time como: “diretas já”, “eu quero votar para presidente”. No Sport Club Corinthians Paulista, houve uma consciência de classe manifestada sobretudo por atletas como Sócrates² e Wladimir, principais articuladores deste movimento (WITTER, 1990)

Até o ano de 2024, diversas leis foram promulgadas, especialmente na década de 1990. Essas leis refletem o anseio dos atletas, na busca por alterações no modelo de gestão vigente. Entretanto na passagem para o século XXI, o futebol simboliza o atraso e o conservadorismo, principalmente quando se discutido do ponto de vista econômico. De fato, o futebol pode ser considerado um esporte de caráter altamente conservador, espelhado nas suas regras, quase inalteradas há duzentos anos, nas estruturas e tipos de relações sociais existentes (NEME, 2022).

Em 2000, o Congresso Nacional, após abusos políticos denunciados pela imprensa do país, convocou duas Comissões Parlamentares de Inquérito (CPIs): uma para avaliar as relações econômicas do futebol e outra para entender o relacionamento da Seleção Brasileira, da CBF e dos patrocinadores, mais especificamente da empresa de artigos esportivos Nike, naquela época (NEME, 2022). A conclusões das CPIs não geraram transformações de impacto para o futebol.

Ao longo dos anos, alcançar um consenso não foi uma tarefa simples, e o futebol passou por diversas transformações significativas, principalmente quanto ao Campeonato Brasileiro. Questões como o número de equipes participantes, o sistema de pontuação e até mesmo o nome do campeonato estiveram em pauta. No entanto, desde 2003, foi estabelecido um acordo quanto ao alinhamento das regras da competição. O torneio adota o formato de pontos corridos, com dois turnos no qual

² Sócrates Brasileiro Sampaio de Souza Vieira de Oliveira 1954-2011. O Sócrates também denominado pela imprensa como Magrão exerceu atividades jornalísticas em programas de televisivos como Cartão Verde da Rede Cultura de Televisão.

todos os clubes se enfrentam, sendo que um dos enfrentamentos é em seu estádio e o segundo como visitante do adversário. Ao final o clube que acumular mais pontos é declarado vencedor, seguindo o modelo de disputa de cada país europeu (MORAES, 2023).

Em 2024, além do Brasileirão, está em andamento a disputa da Copa do Brasil. Após o término da Taça Brasil, em 1981, surgiu a Copa do Brasil como seu substituto. Este torneio adota um formato eliminatório, sendo novamente uma partida em seu estádio e a segunda como visitante, após a realização das duas partidas soma-se os placares de ambas as partidas para declarar a equipe que avança à próxima fase. Com a participação de 100 clubes de todo o país, cada um dos 26 estados brasileiros (além do Distrito Federal) conta com pelo menos um representante (PRAIS, 2023).

Tanto o Brasileirão quanto a Copa do Brasil oferecem aos seus vencedores (e aos quatro primeiros colocados, no caso do Brasileirão) uma vaga para disputar a Libertadores da América, um torneio importante que reúne representantes de toda a América do Sul. Os vencedores da Libertadores têm a oportunidade de participar do Mundial de Clubes, o mais prestigiado campeonato entre os times brasileiros em escala mundial.

2.2 A Economia no Futebol Brasileiro

Os esportes ocupam um lugar especial na mente humana, tendo sido usados como um meio para a definição das identidades de indivíduos, instituições, cidades e nações (LEEDS; MATHESON, 2018). Compreender os conceitos da economia no esporte abrange princípios desenvolvidos pela Microeconomia, um exemplo é o cálculo do valor presente, uma ferramenta relevante para entender o valor do fluxo de caixa de uma instituição, dos contratos realizados com atletas e treinadores e até para se definir o valor de um clube.

Conceito importante (BLAIR, 2012), visto que nos últimos anos, identifica-se algo novo no futebol brasileiro, que são as SAFs (Sociedade Anônima do Futebol), em agosto de 2021, foi aprovada no Brasil a Lei nº 14.193/2021, que criou a SAF e instituiu um novo modelo societário para as entidades de prática desportiva do futebol.

A sociedade citada foi criada como uma opção para os times de futebol sob o argumento de que, com a sua adoção, poderiam atrair potenciais investidores para alavancar a estrutura de gestão e de plantel das agremiações, nos termos de sua

ementa, a novel Lei “ institui a Sociedade Anônima do Futebol e dispõe sobre normas de constituição, governança, controle e transparência, meios de financiamento da atividade futebolística, tratamento dos passivos das entidades de práticas desportivas e regime tributário específico” (PIRES DE SOUZA; SILVA RAMALHO, 2022).

Além desses temas, importante compreender, que no âmbito esportivo, diversas atitudes são determinadas sem que se tenha sido realizado um estudo financeiro anteriormente, por exemplo, presidentes e dirigentes de clubes, realizam contratações de profissionais, tanto atletas quanto treinadores, sem saber o real retorno deste investimento, visto que depende de seu potencial desempenho (BLAIR, 2012).

É comum que os times profissionais de esporte se organizem em ligas, muitas vezes divididas em conferências, enquanto os esportes individuais também contam com organizações semelhantes. O objetivo principal dessas estruturas é oferecer aos fãs um produto mais atraente, por meio de campeonatos bem estruturados, calendários de jogos organizados e regras relevantes. Ao elevar a qualidade da competição, as ligas e organizações podem potencializar os lucros em partidas específicas (BLAIR, 2012).

O equilíbrio competitivo é essencial, onde os times estão nivelados, promovendo uma competição mais acirrada durante os jogos. Isso gera um aumento no interesse dos torcedores, resultando em maior disposição para pagar por ingressos, aumento da audiência televisiva, incremento nas vendas de produtos oficiais e maiores ganhos com direitos de nomeação. No entanto, até o momento, não existe um método adequado para medir o equilíbrio competitivo. Uma das principais dificuldades enfrentadas é a disparidade nas folhas de pagamento dos times (GODDARD; DOBSON, 2011).

A determinação do preço dos ingressos é crucial para o sucesso financeiro de qualquer empreendimento. Preços muito elevados podem resultar na perda de vendas lucrativas, enquanto preços muito baixos podem não maximizar os lucros (GODDARD; DOBSON, 2011).

3. O SPORT CLUB INTERNACIONAL

A escolha do Sport Club Internacional, para esta monografia, passa pela sua relevância no cenário nacional, sendo este um dos grandes clubes do Brasil e pela sua visibilidade na mídia esportiva. Além disso, o Internacional possui uma forte ligação com sua torcida e um compromisso histórico com causas sociais, como o combate ao racismo, reforçando seu impacto além do campo.

O Sport Club Internacional foi fundado em 4 de abril de 1909, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, por um grupo de jovens da família Poppe, composta por Henrique, José e Luiz nascidos no Rio de Janeiro, se mudaram para o Rio Grande do Sul em 1901. Henrique Poppe era jornalista e inspirava José e Luiz para seguirem carreira no esporte (CAMARGO, 2020). Após terem sido recusados como sócios de outros clubes em Porto Alegre, se uniram com o propósito de incluir todos os interessados em praticar esportes, independentemente da classe social, uma diferença marcante em relação a outros clubes da época que eram mais elitistas. A escolha do nome "Internacional" refletiu o desejo de abraçar a diversidade e a inclusão de todos os povos e culturas, assim o Internacional ficou conhecido como o clube do povo (DIENSTMANN, 2002).

O Inter iniciou sua trajetória enfrentando desafios comuns a clubes emergentes nacionais, como a falta de infraestrutura e recursos financeiros. No entanto, a determinação de seus fundadores e a crescente paixão dos seus torcedores impulsionaram o clube nesses obstáculos, e com isso, o clube alugou em 1912 a Chácara dos Eucaliptos, este que seria seu primeiro local de treinamento e jogos (DIENSTMANN, 2002). Em 1913, o Internacional já mostrava seu potencial ao vencer seu primeiro campeonato estadual, o que marcava o início de uma trajetória de conquistas significativas no cenário futebolístico gaúcho (BRAGA, 2008).

A construção do estádio dos Eucaliptos em 1931 foi um marco importante na história do clube, proporcionando uma casa própria para o Internacional e solidificando sua presença no cenário esportivo regional. O Internacional estreou de maneira exemplar a década de 1930, inaugurando seu estádio com uma vitória de três gols a zero sobre o rival, Grêmio (DIENSTMANN, 2002).

No início da década de 1940, o clube marcava, na história do Rio Grande do Sul, como a primeira equipe a se tornar hexacampeã Gaúcha. Nesse período, a

equipe ficou conhecida como Rolo Compressor³, sendo a equipe que conquistou oito campeonatos Gaúchos em dez anos. Já em relação ao rival, o Inter conquistou uma supremacia, contabilizando em 29 Grenais (nome dado a partida entre Internacional e Grêmio): 19 vitórias, cinco empates e apenas quatro derrotas (BRAGA, 2008).

A inauguração do Estádio Beira-Rio⁴ em 1969 representou um salto significativo na infraestrutura do clube, tornando-se um dos maiores e mais modernos estádios do Brasil na época. A década de 1970 foi especialmente gloriosa para o Internacional, que conquistou três títulos do Campeonato Brasileiro em 1975, 1976 e 1979, sendo este último de forma invicta, uma façanha inédita na história do futebol brasileiro (DIENSTMANN, 2002). Nesse período, também houve grandes jogadores da história do clube, como Paulo Roberto Falcão⁵, considerado um dos maiores ídolos da história do clube.

A partir dos anos 2000, o Internacional obteve destaque internacional, sendo que em 2006 conquistou a Copa Libertadores da América pela primeira vez. Esta copa proporcionou ao clube disputar o Mundial de Clubes da FIFA, no qual, se consagrou campeão ao derrotar a equipe do Barcelona da Espanha. Além disso, o Internacional conquistou novamente a Libertadores, em 2010, a Recopa Sul-Americana em 2007 e 2011 e a Copa Sul-Americana em 2008, solidificando sua posição de destaque no futebol continental (SPORT CLUB INTERNACIONAL, 2024).

Assim como o período de títulos e grande repercussão na mídia do clube chegou, ela também passou. No ano de 2016, o Inter iniciou o ano sendo Hexacampeão Gaúcho e o terminou sendo rebaixado para a segunda divisão do campeonato brasileiro. Em 2018 retornou à primeira divisão do campeonato brasileiro e em 2019 chegou até a final do torneio da Copa do Brasil, perdendo para o Athletico Paranaense.

³ O “Rolo Compressor” foi uma equipe apelidada pela torcida do Internacional, em razão de seu estilo ofensivo de jogar, que “atropelava” os adversários. Esta equipe venceu oito dos dez campeonatos gaúchos disputados entre 1940 e 1949.

⁴ Estádio Beira-Rio, oficialmente chamado Estádio José Pinheiro Borda, homenagem feita ao presidente do Conselho Deliberativo do clube. Localizado nas margens do Rio Guaíba, possui capacidade de 50.842.

⁵ Paulo Roberto Falcão, apelidado pela torcida do Internacional de Falcão, importante ídolo da história do clube, sendo três vezes campeão brasileiro pelo Internacional, em 1975, 1976 e 1979.

4. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Segundo, Assaf Neto (2012) destaca a importância das demonstrações contábeis como fonte primordial para compreender a posição econômica e financeira de uma empresa.

Estas demonstrações, são resultado da organização e síntese dos dados coletados pela Contabilidade, proporcionando relatórios contábeis concisos e ordenados (MARION, 2010). Para entidades desportivas profissionais, tais relatórios são fundamentais e devem ser elaborados periodicamente para uma gestão eficaz e transparente, são esses:

- Balanço Patrimonial
- Demonstração do Resultado Abrangente
- Demonstração do Resultado do Exercício;
- Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido;
- Demonstração dos Fluxos de Caixa;
- Notas Explicativas.

As demonstrações financeiras surgem como a principal ferramenta de comunicação para destacar essas informações. Tratam-se de relatórios contábeis que organizam e resumem de maneira clara e ordenada os dados relevantes, “os principais fatos registrados pela contabilidade em um determinado período” (LUDÍCIBUS, 2010).

As demonstrações contábeis são essencialmente uma representação financeira estruturada da situação patrimonial e financeira de uma entidade em uma data específica, geralmente no final de cada período contábil. Seu propósito fundamental é fornecer informações valiosas aos administradores das entidades, auxiliando-os na tomada de decisões futuras.

4.1.1 Balanço Patrimonial (BP)

O Balanço Patrimonial é uma das principais demonstrações contábeis, a partir deste, podemos interpretar a real situação financeira e patrimonial de uma entidade (LUDÍCIBUS, 2010). Os principais componentes do balanço patrimonial são o Ativo, o Passivo e o Patrimônio Líquido.

O ativo é o que corresponde aos bens e direitos da entidade, enquanto o passivo são as obrigações a pagar e o patrimônio líquido pode ser expresso pela

equação: Ativo (bens e direitos) – Passivo (obrigações a pagar), e pode também ser considerado pelo valor investido pelos proprietários da entidade (LUDÍCIBUS, 2010).

4.1.2 Demonstrações do Resultado do Exercício (DRE)

Essa demonstração apresenta um dado fundamental às pessoas interessadas: se a entidade está apresentando lucro ou prejuízo. A Demonstração do Resultado do Exercício, elaborada simultaneamente com o Balanço Patrimonial, constitui-se no relatório sucinto das operações realizadas pela empresa durante determinado período (LUDÍCIBUS, 2010).

A DRE é um resumo ordenado das receitas e despesas da entidade, normalmente em um período de 12 meses. Apresentada de forma vertical, das receitas subtraem-se as despesas, e em seguida apresenta-se o resultado.

4.1.3 Demonstrações do Resultado Abrangente (DRA)

Segundo Lunelli (s.d., s.p), a Demonstração do Resultado Abrangente pode ser entendida como uma alteração no patrimônio líquido de uma entidade durante um período, decorrente de transações e outros eventos e circunstâncias não originados dos sócios, com isso, incluímos também todas as mudanças no patrimônio durante o período, exceto aquelas resultantes de investimentos dos sócios e distribuições aos sócios.

4.1.4 Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)

As estruturas desta demonstração têm como meta realizar a comparação dos saldos do patrimônio líquido do fim do período anterior, as alterações que houveram durante o ano e os saldos finais do período atual, a partir disso, se evidencia como a empresa destinou seus lucros, por divisão ou reservas, e os fluxos inerentes (ASSAF NETO, 2012).

4.1.5 Demonstrações do Fluxo de Caixa (DFC)

Através desta demonstração se pode observar a capacidade financeira que a empresa tem em honrar com seus compromissos financeiros, ou seja, pagar seus empréstimos e financiamentos, e como os acionistas, pagando dividendos, também

evidencia a geração de resultado de caixa futuros e das operações atuais e a posição de liquidez e solvência (ASSAF NETO, 2012).

A DFC deve evidenciar ao menos três fluxos financeiros, das operações, dos investimentos e dos financiamentos. A legislação permite que a demonstração seja elaborada tanto pelo método direto quanto pelo indireto, este, utilizado com maior frequência (ASSAF NETO, 2012).

4.1.6 Notas Explicativas

As notas explicativas são apresentadas ao final das demonstrações contábeis, para complementar essas, deixando-as mais acessíveis e compreensíveis aos leitores e para esclarecimentos da situação patrimonial e dos resultados do exercício (ASSAF NETO, 2012).

4.2 Índices de Liquidez

Os índices de liquidez são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, ou sejam constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para honrar seus compromissos (MARION, 2010).

Esses índices podem ser apresentados como liquidez imediata, liquidez seca, liquidez corrente e liquidez geral.

4.2.1 Liquidez Imediata

Esse índice nos apresenta a porcentagem de dívidas a curto prazo que podem ser liquidadas imediatamente, esse quociente é normalmente baixo, pelo pouco interesse que as empresas possuem em manter valores em caixa, e é considerado um índice valioso para a análise da situação a curto prazo da empresa. (ASSAF NETO, 2012).

A liquidez imediata pode ser representada pela seguinte equação:

$$Liquidez\ Imediata = \frac{Disponível}{Passivo\ Circulante}$$

4.2.2 Liquidez Seca

O índice de liquidez seca demonstra a porcentagem das dívidas a curto prazo em condições de serem saldadas mediante a utilização de itens monetários de maior liquidez do ativo circulante (ASSAF NETO, 2012).

$$Liquidez\ Seca = \frac{Ativo\ Circulante - Estoque}{Passivo\ Circulante}$$

4.2.3 Liquidez Corrente

A liquidez corrente indica o quanto existe de ativo circulante para R\$1,00 real de dívida a curto prazo. Um índice muito utilizado e frequentemente considerado como o melhor indicador da situação da liquidez da empresa (LUDÍCIBUS, 2010).

$$Liquidez\ Corrente = \frac{Ativo\ Circulante}{Passivo\ Circulante}$$

Para analisar esse índice é necessário certa atenção, visto que, o grau de conversibilidade dos vários itens que compõem o numerador do quociente é muito variado (LUDÍCIBUS, 2010).

Quanto mais alta a liquidez corrente, maior a capacidade da empresa em cumprir com suas necessidades.

4.2.4 Liquidez Geral

Esse indicador revela a liquidez, tanto a curto como a longo prazo, de cada R\$1,00 real que a empresa tem de dívida, o quanto existe de direitos e haveres no ativo circulante e no realizável a longo prazo (ASSAF NETO, 2012).

$$Liquidez\ Geral = \frac{Ativo\ Circulante + Realizável\ a\ Longo\ Prazo}{Passivo\ Circulante + Exigível\ a\ Longo\ Prazo}$$

A liquidez geral também auxilia para detectar a saúde financeira de longo prazo do empreendimento. A liquidez geral pode ser chamada de medida de segurança financeira da empresa a longo prazo, pois revela sua capacidade de saldar seus compromissos (LUDÍCIBUS, 2010).

4.3 Índices de Estrutura de Capital

Através dos índices de estrutura de capital podemos saber se as empresas se utilizam mais de recursos próprios ou recursos de terceiros. O ativo (aplicação de recursos) é financiado por capital de terceiros (passivo circulante + exigível a longo prazo) e por capital próprio (patrimônio líquido), portanto ambos são fontes de

recursos para as entidades (MARION, 2010). Por meio destes indicadores que conhecemos o nível de comprometimento da empresa.

Estes indicadores devem ser analisados com cautela, pois são fontes de recursos para informações sobre possíveis investimentos e financiamentos, tanto para investidores quanto para bancos.

4.3.1 Endividamento Geral

O endividamento a curto prazo é normalmente utilizado para o ativo circulante, e o endividamento a longo prazo para o ativo permanente. Este indica a proporção do ativo total financiada por terceiros (MARION, 2010).

$$\text{Endividamento Geral} = \frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Ativo Total}} \times 100$$

4.3.2 Participação de Capital de Terceiros

Este índice nos apresenta a porcentagem que o endividamento representa sobre os fundos totais, e qual a porcentagem do ativo total financiada com seus recursos de terceiros (LUDÍCIBUS, 2010).

$$\text{Participação de Capital de Terceiros} = \frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

Indica quanto a empresa tomou de capital de terceiros para cada R\$ 100,00 reais de capital próprio.

4.3.3 Composição do Endividamento

A partir da análise desse índice podemos obter o grau de endividamento da empresa a curto prazo. Este representa a composição do endividamento total ou qual parcela que se vende a curto prazo, no endividamento total (LUDÍCIBUS, 2010).

$$\text{Composição do Endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de Terceiros}} \times 100$$

Nos apresenta o percentual de obrigações a curto prazo em relação às obrigações totais.

4.3.4 Imobilização do Patrimônio Líquido

O índice de imobilização do patrimônio líquido indica quantos reais a empresa imobilizou para cada R\$100,00 reais de Patrimônio Líquido (MARION, 2010).

Este índice significa o quanto do Patrimônio Líquido ele utilizou para financiar as compras de Ativo Imobilizado.

$$\text{Imobilização do Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Ativo Imobilizado Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

4.3.5 Imobilização de Recursos não Corrente

Este índice apresenta a relação entre os recursos próprio (Patrimônio Líquido) e de terceiros a longo prazo (Passivo Não Circulante), que estão financiando o ativo permanente, demonstrando assim a proporção entre ativo permanente e os recursos não correntes (MARION, 2010).

$$\text{Imobilização de Recursos não Corrente} = \frac{\text{Ativo Imobilizado Líquido}}{\text{Passivo não Circulante} + PL} \times 100$$

Indica quantos reais a empresa aplicou no Permanente (ou Imobilizado) para cada R\$100,00 reais de Exigível a Longo Prazo e de Patrimônio Líquido.

4.4 Análise Horizontal

Essa é uma análise que realiza uma leitura dos dados no sentido horizontal. Quando comparamos indicados de vários períodos, analisamos a tendência dos índices, de uma forma horizontal, pois nossos olhos leem neste sentido (MARION, 2010).

A análise horizontal é a comparação que se faz entre os valores de uma mesma conta ou grupo de contas, em diferentes exercícios sociais. Basicamente um processo de análise temporal, desenvolvido por meio de números-índices (ASSAF NETO, 2012).

$$\text{Número – índice} = \frac{V_d}{V_b} \times 100$$

O número índice é a relação existente entre o valor de uma conta contábil em determinada data (Vd) e seu valor obtido na data base (Vb).

4.5 Análise Vertical

A análise vertical, como a horizontal, se utiliza do método do comparativo, neste caso relacionam-se variáveis identificadas no mesmo demonstrativo.

Esse é um processo comparativo expresso em porcentagem, que se aplica ao se relacionar uma conta ou grupo de contas com um valor afim ou relacionável, identificado no mesmo demonstrativo (ASSAF NETO, 2012).

Ao organizarmos os valores de forma vertical, pode-se apurar facilmente a participação que cada item contábil possui, tanto no ativo quanto no passivo, e na demonstração do resultado (ASSAF NETO, 2012).

Ambos os métodos de avaliação se completam, facilitando a identificação financeira, econômica e patrimonial da empresa analisada.

5. Apresentação e Análise da Demonstração Contábil

A análise das demonstrações financeiras é uma ferramenta crucial na busca por determinar a saúde financeira de uma organização e orientar a tomada de decisões estratégicas. Este capítulo aborda os principais indicadores financeiros do Sport Club Internacional entre 2017 e 2022, incluindo aspectos dos índices de liquidez, estrutura de capital e análises vertical e horizontal. Esses indicadores oferecem uma visão completa sobre a capacidade do clube de honrar suas obrigações de curto prazo, sua estrutura de financiamento e o nível de dependência de capital de terceiros.⁶

5.1 Indicadores de Liquidez

A análise dos Indicadores de Liquidez oferece uma visão detalhada da saúde financeira do clube, ao avaliar sua capacidade de honrar compromissos de curto e longo prazo. Esses indicadores são calculados a partir de dados extraídos do Balanço Patrimonial e das Demonstrações do Resultado do Exercício⁷, que fornecem informações essenciais sobre os ativos e passivos da instituição.

Ao analisar os resultados desses indicadores, é possível mensurar o grau de solvência e liquidez do clube, ou seja, sua capacidade de quitar obrigações conforme os prazos exigidos, contribuindo para uma gestão financeira mais eficiente e tomada de decisões estratégicas.

São quatro os índices analisados: Liquidez Geral, Liquidez Corrente, Liquidez Seca e Liquidez Imediata, como se segue:

TABELA 1 - INDICADORES DE LIQUIDEZ

Índice/Ano	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Liquidez Geral	0,25	0,16	0,24	0,14	0,23	0,18
Liquidez Corrente	0,40	0,27	0,38	0,33	0,31	0,22
Liquidez Seca	0,38	0,26	0,37	0,32	0,30	0,21
Liquidez Imediata	0,00	0,01	0,01	0,00	0,02	0,00

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

⁶ O capítulo foi desenvolvido a partir dos dados obtidos pelo Sport Club Internacional; a análise realizada dos dados é do autor desse trabalho.

⁷ As demonstrações contábeis analisadas constam em anexo desse trabalho.

A liquidez geral indica a capacidade de a entidade pagar todos os seus compromissos, sem a necessidade de vender seus ativos imobilizados, ou seja, esse índice realiza um papel relevante na avaliação e gestão da saúde financeira da empresa. Atua também na tomada de decisão estratégica da empresa em relação aos seus ativos e passivos de longo prazo.

O resultado obtido indica que a capacidade de pagamentos das obrigações de curto e longo prazo é muito limitada. O índice é significativamente abaixo de 1, indicando que o clube pode ter dificuldades para cumprir suas dívidas totais.

O índice de liquidez corrente proporciona a empresa compreender o grau de transformar o Ativo Circulante e liquidar as dívidas do Passivo Circulante no curto prazo.

O valor da liquidez corrente indica que o clube não dispõe de ativos de curto prazo suficientes para cobrir totalmente suas obrigações de curto prazo. Isso se deve à estrutura de capital dos clubes de futebol, pois a maior parte dos recursos é investida no ativo não circulante, onde são contabilizados os valores dos atletas e do estádio.

Outro fator que compromete a liquidez corrente dos clubes de futebol é a obtenção de recursos de terceiros com prazos de vencimento de curto prazo. Esses recursos são necessários para que os clubes mantenham suas atividades operacionais em funcionamento.

No caso dos clubes de futebol, o indicador de liquidez seca perde relevância devido aos baixos valores registrados em seus estoques. Por essa razão, os resultados tendem a ser semelhantes aos observados na liquidez corrente.

A liquidez imediata dos clubes de futebol reflete a capacidade financeira de quitar suas obrigações de curto prazo utilizando apenas o dinheiro disponível em caixa e seus equivalentes.

Na tabela acima é demonstrado que o clube não possui grandes valores em caixa ou equivalente de caixa para liquidar suas obrigações de curto prazo. O Internacional tinha disponível R\$0,01 ou menos em caixa para cada R\$1,00 de dívidas a curto prazo.

Em comparação aos anos anteriores a 2019, os indicadores de liquidez apresentam uma regularidade em seus dados. O índice de liquidez imediata se manteve muito próximo de zero, ou seja, o clube não tinha recursos imediatos para cobrir com obrigações de curto prazo.

O índice de liquidez geral nesses anos seguiu um valor bem abaixo do desejado para uma entidade, havendo uma queda significativa em 2018 para 0,16, apresentando uma dificuldade maior na capacidade de pagamento das dívidas totais do clube. Assim como os índices de liquidez corrente e seca, que apresentaram valores próximos em seus respectivos anos, com a mesma queda apresentada no ano de 2018. Sendo assim, o clube seguiu com dificuldades em possuir ativos de curto prazo suficientes para arcar totalmente com suas obrigações no curto prazo.

Para os anos subsequentes a 2019, o índice de liquidez geral apresenta uma queda significativa no ano de 2020, para 0,14, seguido de uma recuperação em 2021 e uma redução novamente em 2022. A liquidez imediata, assim como nos anos anteriores, também se manteve muito próximo de zero, mostrando que o clube nesse período, não conseguiu apresentar em caixa, capital suficiente para cobrir com obrigações no curto prazo.

Para os índices de liquidez corrente e seca, os valores apresentados, a partir de 2019, foram reduzindo a cada ano, em 2022 indicou os menores valores, 0,22 e 0,21 respectivamente. Essa queda contínua mostra que o clube enfrenta dificuldades gradativas para gerir seus ativos circulantes em relação às dívidas de curto prazo.

Importante salientar, o impacto da pandemia da COVID-19, que teve início em 2020, agravando a situação financeira do clube, como observado pelo declínio de todos os índices de liquidez após o ano de 2019. Esse resultado é atribuído por conta da queda das receitas, por exemplo, os jogos, patrocínio e bilheteria.

5.2 Indicadores de Estrutura de Capital

Este índice apresenta o quanto o capital próprio da empresa está comprometido com capital de terceiros, sendo apresentados cinco índices: Participação de Capital de Terceiros, Composição do Endividamento, Imobilização do Patrimônio Líquido Endividamento Geral e Imobilização de Recursos não Correntes.

No quadro são demonstrados os resultados dos índices obtidos do clube no ano de 2019.

TABELA 2 – ESTRUTURA DE CAPITAL

Índice/Ano	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Participação de Capital de Terceiros	261%	234%	342%	505%	535%	513%
Composição do Endividamento	16%	9%	15%	11%	11%	10%

Imobilização do Patrimônio Líquido	302%	298%	372%	540%	529%	527%
Endividamento Geral	72%	70%	77%	83%	84%	84%
Imobilização de Recursos não Correntes	118%	116%	122%	124%	118%	139%

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A partir destes resultados, temos que, em relação a Participação de Capital de Terceiros, que revela a proporção de capital de terceiros em relação ao patrimônio líquido, está extremamente elevado. Portanto, indica-se que o clube utiliza R\$3,42 reais de capital de terceiros para R\$1,00 real de capital próprio. Essa alta alavancagem reflete uma grande dependência de dívidas para financiar suas obrigações.

Mesmo que o uso de capital de terceiros seja comum em diversos setores, este alto resultado apresenta um risco, uma vez que o clube fica mais vulnerável a mudanças econômicas e flutuações nas receitas.

Por outro lado, o índice Composição do Endividamento, de 15%, mostra que no geral as dívidas do clube são de longo prazo. Este é um dado positivo, visto que, o Internacional não está excessivamente pressionado por dívidas de curto prazo, concedendo certa tranquilidade na gestão financeira, entretanto, o montante de dívidas ainda é muito significativo, o que exige uma administração cuidadosa para que o clube possa honrar seus compromissos sem comprometer sua estabilidade.

Quanto a Imobilização do Patrimônio Líquido, um indicador que representa o quanto a empresa possui de capital próprio aplicado em ativos imobilizados. O resultado demonstra que 372% do patrimônio líquido do clube está imobilizado em ativos imobilizados, como o estádio.

O alto grau de imobilização reflete que uma parte alta dos recursos está presa nesses ativos não líquidos, portanto, limita-se sua capacidade de gerar caixa de maneira rápida. Indica também que o clube depende bastante do capital de terceiros para financiar seus ativos circulantes.

Em relação ao Endividamento Geral, índice que revela o endividamento sobre o ativo total, o resultado de 77% indica que os recursos totais do clube são superiores ao seu endividamento de curto e longo prazo. Entretanto, também apresenta que a maior parte dos ativos do clube é financiada por capital de terceiros.

Esse resultado é obtido pois o ativo imobilizado representa 84% do seu ativo total. Neste grupo encontram-se os valores do Estádio e Complexo Beira Rio (área em torno ao estádio), Centro de Treinamento de clube, estes referentes ao “Imobilizado” e os direitos econômicos dos atletas formados e em processo de formação estão localizados em “Intangível”.

Agora referente ao índice de Imobilização de Recursos não Correntes, este indicador apresenta a proporção entre o ativo imobilizado líquido e os recursos não correntes de uma empresa.

A partir do resultado obtido, de 122%, evidencia que o clube está utilizando a totalidade de seus recursos de longo prazo, além de um percentual adicional, para financiar ativos imobilizados. Portanto, grande parcela dos recursos está comprometida com ativos de baixa liquidez, como o estádio, logo, o clube está limitando ainda mais a capacidade de enfrentar imprevistos ou realizar novos investimentos sem recorrer a novos financiamentos.

Em comparação com os outros anos apresentados, o índice de composição do endividamento de 2017 até 2022, apresentou valores próximos, com uma queda significativa em 2018, para 9%, seguido de uma recuperação em 2019 para 15% e novamente com queda nos anos seguintes, até 10% em 2022. Demonstrando que o clube busca manter grande parte de seu endividamento em prazos mais longos, reduzindo o risco de pressão imediata de liquidez.

Quanto ao endividamento geral, apresentou em 2017 um valor de 72%, indicando que maior parcela do ativo do clube estava sendo financiada por capital de terceiros, em 2018 apresentou um aumento de dois pontos percentuais, porém seguido de um aumento contínuo a partir de 2019, 77%, até 2022, que alcançou 84%. Esse aumento progressivo no endividamento não apenas eleva a dificuldade de cumprir com suas dívidas, mas também aumenta a vulnerabilidade do clube a crises de liquidez, tornando-o mais suscetível a situações de inadimplência. Essa alta alavancagem reduz a flexibilidade financeira do clube e dificulta o acesso a novos financiamentos em condições favoráveis, uma vez que credores podem ver o clube como um risco elevado, especialmente em períodos de baixa receita, como o enfrentado durante a pandemia de COVID-19.

O índice de participação de capital de terceiros, em 2017, já apresentava um valor muito significativo, de 261%, ou seja, o clube estava altamente alavancado com

o capital de terceiros, representando mais que o dobro de seu capital próprio. No próximo ano, 2018, o valor apresentou uma leve redução até 234%, indicando uma pequena melhora na situação. Entretanto, a partir de 2019, o índice subiu até 342%, apresentando um aumento expressivo no endividamento relativo ao capital próprio, nos próximos anos esse valor apenas aumentou, chegando em 2020 e 2021, a 505% e 535% respectivamente, esse crescimento drástico do índice indica que o clube se tornou cada vez mais dependente do capital de terceiros. Em 2022 sofreu uma leve redução para 513%, mas o valor ainda é extremamente alto, essa situação mostra nitidamente como a situação financeira do clube se agravou durante a pandemia de COVID-19.

A imobilização do patrimônio líquido, manteve a sequência do índice de participação do capital de terceiros, nos anos de 2020 e 2021 o índice alcançou os valores de 540% e 529%, indicando grande dificuldade em converter os ativos em capital circulante. Em 2022, o índice se manteve em 527%, o que mostra que o clube apresenta no seu ativo grande porcentagem em ativos imobilizados, reduzindo sua flexibilidade em lidar com suas obrigações. Assim como o índice de imobilização de recursos não correntes, que em 2017 era de 118%, o que indica que grande parte de seus recursos estavam imobilizados. Em 2018 apresentou uma leve queda para 116%, porém, em 2019 o aumentou novamente para 122%, e partir de 2019 este valor apenas aumentou, até atingir em 2022, 139%, com isso o clube estava imobilizando ainda mais recursos em ativos permanentes, reduzindo de forma gradativa a capacidade de utilizar esses recursos para honrar com suas obrigações.

5.3 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL

Após a coleta de dados das demonstrações contábeis do Sport Club Internacional, foram realizadas as análises verticais e horizontais do Balanço Patrimonial e da DRE do clube.

Para a análise vertical e horizontal, utilizou-se o ano base de 2019 em comparação ao ano de 2018. Observa-se que a maior parte dos recursos do clube está alocada em bens de capital, que não possuem liquidez imediata. Além disso, observou-se que o ativo total está fortemente comprometido com capital de terceiros, indicando uma significativa dependência de financiamentos e adiantamentos.

Quanto ao ativo não circulante, destaca-se o “imobilizado” que representa 77%, em relação ao ativo total. Este subgrupo inclui-se o Estádio e Complexo Beira Rio, a área em torno ao estádio, terrenos e o centro de treinamentos, chamado de Parque Gigante. Importante ressaltar que, embora seja apresentado um valor justo dos bens imobilizado como o estádio, em eventual liquidação esse valor poderá ter uma variação significativa, uma vez que o valor atribuído pela edificação não contempla aspectos relacionados ao valor de uso.

Outro ponto relevante de análise é que a Receita Líquida das Atividades do Clube não apresenta crescimento de acordo com o imobilizado e ao ativo não circulante., já que na receita líquida do clube fazem parte itens como a arrecadação de jogos, cotas de TV, negociação de atletas, patrocínios, quadro social, locações, publicidade, licenciamento de logomarca, loterias esportivas, entre outros.

No Passivo Circulante, destacam-se as contas "Credores por Participação e Negociação de Atletas" (empresas, empresários e clubes) e "Contas a Pagar e Adiantamento de Terceiros" (adiantamentos de direitos de transmissão, aluguéis, patrocínios e receitas antecipadas). Neste setor, a conta de maior destaque é "Dívidas Fiscais e Sociais – Timemania e Profut", relacionada ao parcelamento realizado em 2007, conforme previsto no art. 4º da IN da Receita Federal nº 772/2007. O clube aderiu ao programa Timemania pela Caixa Econômica Federal e solicitou o parcelamento de suas dívidas tributárias e com o FGTS junto à Receita Federal.

No Patrimônio Líquido, a conta “Reserva de reavaliação” foi findada conforme a Lei 11.638/2007 e a conta “Ajuste de Avaliação Patrimonial” assumiu destaque no Patrimônio Líquido, representando 33% do total de passivo e patrimônio líquido.

Referente a comparação dos anos de 2019 e 2018, observa-se na área do ativo circulante, um aumento significativo de 196% em “Devedores por Cessão de Direitos”, o que mostra que o clube possui um crescimento com cessão de direitos de atletas e de direitos de transmissão.

Já no passivo circulante percebe-se em comparação à 2018, um crescimento de 214% no valores de empréstimos realizados pelo clube, demonstrando dificuldade em cumprir com suas obrigações e depender de financiamentos para realizar algumas movimentações. No passivo não circulante observa-se outro aumento significativo em “Receitas Diferidas”, com um crescimento de 454%, este valor elevado pode ser

explicado por novos patrocínios e contratos publicitários ou o recebimento adiantado dos direitos de transmissão dos jogos.

Quanto a análise das demonstrações contábeis do Sport Club Internacional para os anos de 2019 e 2018, constata-se um crescimento de 48% na Receita Líquida das Atividades. Esse aumento significativo, junto ao crescimento controlado dos Custos Operacionais (30%), resultou em um significativo crescimento de 124% no Superávit Bruto, que alcançou R\$ 110.512.088,00 em 2019.

As Despesas Gerais e Administrativas aumentaram 21%, mas o Superávit Operacional ainda assim cresceu 103%, chegando a R\$ 40.470.783,00, representando 10% da receita líquida. No entanto, o Resultado Financeiro apresentou um déficit de R\$ 43.490.248,00, com aumento de 48%, refletindo o impacto negativo das despesas financeiras, que subiram 38%.

Apesar das dificuldades financeiras, o Déficit do Exercício foi reduzido em 132%, passando de R\$ 9.569.339,00 em 2018 para R\$ 3.019.465,00 em 2019. Essa melhora reflete um avanço na gestão operacional, embora o clube ainda dependa de um controle mais eficaz sobre suas despesas financeiras para melhorar seu resultado.

6. Conclusão

O presente trabalho teve como objetivo analisar as demonstrações contábeis do Sport Club Internacional no ano de 2019, através dos Índices de Liquidez, Estrutura de Capital e da Análise Horizontal e Vertical. A importância desta análise está na relevância que o Futebol possui para o brasileiro, desde o simples entretenimento até uma possível saída de dificuldades financeiras que o aspirante atleta busca. Outro fator significativo é que os clubes de futebol, cada vez mais lidam com valores altíssimos durante o ano, entretanto observa-se que poucos tem a capacidade de administrar esse montante, muitas vezes por não enxergar o clube como deveria ser visto, ou seja, como uma empresa, com planejamento a longo prazo, e não apenas como uma associação que visa a prática do esporte.

Os dados analisados nesta pesquisa destacam a relevância das demonstrações contábeis para os clubes de futebol. Esses documentos possibilitam a realização de diversas análises financeiras, permitindo uma compreensão clara da situação dos clubes em um determinado período. Com essas informações, a gestão administrativa pode tomar decisões mais assertivas, elaborando um planejamento financeiro que visa não apenas o futuro do clube, mas também a correção de erros do passado.

Além de apoiar as decisões dos gestores, as demonstrações contábeis desempenham um papel crucial na obtenção de crédito no mercado, facilitando o acesso a capitais de terceiros, como empréstimos bancários. A apresentação de relatórios contábeis precisos é essencial, pois informações distorcidas ou demonstrações que revelem uma situação econômica e financeira comprometida podem dificultar a aprovação de empréstimos ou resultar em taxas de juros mais elevadas. Entre os benefícios que essas demonstrações proporcionam aos gestores estão a capacidade de decidir o momento ideal para investir, manter ou vender ativos, avaliar a capacidade de pagamento de salários e fornecedores, e compreender os custos operacionais, tudo isso contribuindo para uma gestão eficiente do capital de giro e para análises e planejamentos financeiros adequados. Contudo, é fundamental que as demonstrações contábeis reflitam a realidade do período em questão, uma vez que alguns clubes ainda enfrentam dificuldades em manter um controle rigoroso de seus registros contábeis, o que impacta negativamente a capacidade de análise financeira e a verdadeira representação de sua situação econômica.

A Análise Horizontal e Vertical proporcionou uma compreensão da estrutura patrimonial do clube. Observa-se que a maior parte dos recursos está alocada em bens de capital, que não possui conversibilidade em dinheiro a curto prazo, e a composição do Ativo Não Circulante é principalmente representada pelo Imobilizado. Além disso, é importante destacar que o Ativo Total do clube está fortemente comprometido com capital de terceiros, indicando uma significativa dependência de financiamentos e adiantamentos.

A análise das demonstrações contábeis revelou que o Sport Club Internacional enfrentou dificuldades significativas em sua situação econômico-financeira entre 2017 e 2022. Os índices de liquidez geral, corrente, seca e imediata mostraram que o clube teve limitações para quitar suas obrigações de curto e longo prazo. A dependência crescente de capital de terceiros, com destaque para a alta alavancagem, reflete um risco elevado, especialmente com a imobilização de grande parte do patrimônio líquido em ativos não líquidos. Essa estrutura financeira fragilizada foi agravada pela pandemia de COVID-19, que impactou negativamente as receitas do clube, tornando o cenário ainda mais desafiador.

Além disso, o aumento progressivo do endividamento e a baixa capacidade de geração de caixa indicam a necessidade de uma reestruturação financeira urgente. O clube deve adotar medidas que melhorem sua liquidez e reduzam sua dependência de capital de terceiros para garantir maior sustentabilidade a longo prazo.

Para estudos futuros, recomenda-se a aplicação dessas mesmas análises financeiras utilizadas nesta pesquisa, com clubes de futebol de outros estados do Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SPORT CLUB INTERNACIONAL. Estatuto do clube. Disponível em: <http://www.internacional.com.br/conteudo?modulo=1&setor=369&secao=399>. Acesso em: 06 abr. 2019.

BLAIR, Roger D. **Sports Economics**. New York: Cambridge University Press, 2012.

GODDARD, John; Stephen; DOBSON. **The Economics of Football**. 2. Ed. New York: Cambridge University Press, 2011.

PIRES DE SOUZA, Gustavo; SILVA RAMALHO, Carlos. **Sociedade Anônima do Futebol: primeiras linhas**, 2022.

LEEDS, Michael A.; VON ALLMEN, Peter; MATHESON, Victor A. **The Economics of Sports**. 6. ed. New York, Abingdon: Routledge, Taylor & Francis Group., 2018.

SAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 10. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2012.

LUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanço**. 7. ed. São Paulo: Atlas S.A., 1998.

MARION, José Carlos, **Análise das Demonstrações Contábeis: contabilidade empresarial**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2010.

CBF. IMPACTO DO FUTEBOL BRASILEIRO. Rio de Janeiro: EY Brasil, 2019.
NEVES, Marcello; FRAGOSO, João Pedro; **OS 30 MAIORES JOGADORES DA SELEÇÃO BRASILEIRA EM COPAS DO MUNDO**. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/esportes/catar-2022/noticia/2022/11/os-30-maiores-jogadores-da-selecao-brasileira-em-copas-do-mundo-veja-ranking.ghtml>. Acesso em 28 de mar. 2024.

CANOLA, Aline. **Revista lista quatro brasileiros entre os 100 melhores técnicos da história**. Disponível em: <https://placar.com.br/placar/revista-lista-quatro-brasileiros-entre-os-100-melhores-tecnicos-da-historia/#:~:text=O%20mais%20bem%20colocado%20entre,em%202002%20ficou%20em%2039%C2%BA>. Acesso em 28 de mar. 2024.

BASTOS, Flávia da Cunha; MAZZEI, Leandro Carlos (org.). **Gestão do Esporte No Brasil, Desafios e perspectivas**. São Paulo: Ed. ICONE EDITORA, 2012.

BARBOSA, Sidney da Silva. **História do Campeonato Brasileiro, CAMPEÕES DO FUTEBOL**. Disponível em: http://www.campeoesdofutebol.com.br/brasileiro_historia.html>. Acesso em: 31 de mar. 2024.

MORAES, Gabriel. **A História do Campeonato Brasileiro: como surgiu, os formatos e fatos marcantes**. Disponível em:

<https://www.otempo.com.br/sports/futebol/a-historia-do-campeonato-brasileiro-como-surgiu-os-formatos-e-fatos-marcantes-1.2842903>. Acesso em 31 de mar. 2024.

PRAIS, Mauro. **A História da Copa do Brasil**. Disponível em: <https://www.netvasco.com.br/mauoprais/futbr/copabr.html>. Acesso em 31 de mar. 2024.

BRAGA, Kenny. **Rolo Compressor – Memória de Um Time Fabuloso**. Porto Alegre: Ja Editores, 2008

DIENSTMANN, Claudio. **História de uma Paixão**. Porto Alegre: L&PM Editores, 2002.

GLOBO ESPORTE.COM. **Quatro técnicos, Swat e rebaixamento: 2016, o pior ano da história do Inter**. Disponível em: https://glo.bo/2hGprZj?utm_source=link&utm_medium=share-bar-desktop&utm_campaign=share-bar. Acesso em: 21 ago. 2024.

LUDÍCIBUS, Sérgio. **Análise de Balanço**. 9. Ed. São Paulo: Atlas S.A; 1998

LUNELLI, Reinaldo Luiz. **DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE**. Disponível em: <https://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/demonstracaoresultadoabrangente.htm>. Acesso em: 27 de ago. 2024.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico-Financeiro**. 10. Ed. São Paulo: Atlas S.A., 2012.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**. 7. Ed. São Paulo: Atlas; 2012.

MURAD, Mauricio. **Dos pés à cabeça: elementos básicos da sociologia do futebol**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Irradiação Cultural; 1996.

BEZERRA, Juliana. História do Futebol. **Toda Matéria**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/historia-do-futebol/>. Acesso em: 25 set. 2024

NETO, José Moraes dos Santos. **Visão do Jogo. Primórdios do Futebol no Brasil**. 7. Ed. São Paulo: Cosac & Naify; 2002.

FRANZINI, Fábio. **Corações na Ponta da Chuteira**. 7. Ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora; 2003.

WITTER, José Sebastião, **O que é Futebol**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

CAMARGO, Matheus. **Quem foram os irmãos Poppe, fundadores do Internacional?**. Disponível em: <https://www.torcedores.com/noticias/2020/04/quem-foram-os-irmaos-poppe-fundadores-do-internacional>. Acesso em 30 de set. 2024.

SPORT CLUB INTERNACIONAL. *História do Internacional*. Disponível em: <https://www.internacional.com.br/historia>. Acesso em: 30 set. 2024.

SILVA RODRIGUES, Marcio, CARVALHO DA SILVA, Rosimeri . A ESTRUTURA EMPRESARIAL NOS CLUBES DE FUTEBOL. Organizações & Sociedade. 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=400638310002>

ANEXO 1 – BALANÇO PATRIMONIAL – ATIVO

BALANÇO PATRIMONIAL	2017
TOTAL DO ATIVO	R\$ 1.252.871.585,00
CIRCULANTE	R\$ 143.416.532,00
CAIXA E EQUIVALENTE	R\$ 1.586.151,00
DEVEDORES POR CESSÃO DE DIREITOS	R\$ 5.061.128,00
CONTAS A RECEBER	R\$ 127.650.974,00
ESTOQUE	R\$ 3.876.618,00
ADIANTAMENTOS	R\$ 1.262.174,00
DEVEDORES DIVERSOS	R\$ 1.463.388,00
OUTROS CREDITOS	R\$ 2.516.099,00
NÃO CIRCULANTE	R\$ 1.109.455.053,00
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	R\$ 62.083.367,00
CONTAS A RECEBER	R\$ 52.279.350,00
DEPÓSITOS JUDICIAIS	R\$ 8.351.134,00
TITULOS DE CAPITALIZAÇÃO	R\$ 1.452.883,00
INVESTIMENTOS	R\$ 105.855,00
IMOBILIZADO	R\$ 960.261.152,00
INTANGIVEL	R\$ 87.004.679,00

BALANÇO PATRIMONIAL	2018
TOTAL DO ATIVO	R\$ 1.126.357.761,00
CIRCULANTE	R\$ 70.061.162,00
CAIXA E EQUIVALENTE	R\$ 3.626.728,00
DEVEDORES POR CESSÃO DE DIREITOS	R\$ 20.682.920,00
CONTAS A RECEBER	R\$ 27.826.351,00
ESTOQUE	R\$ 3.733.537,00
ADIANTAMENTOS	R\$ 1.908.527,00
DEVEDORES DIVERSOS	R\$ 4.631.547,00
OUTROS CREDITOS	R\$ 7.651.552,00
NÃO CIRCUIANTE	R\$ 1.057.769.510,00
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	R\$ 51.997.097,00
DEVEDORES POR CESSAO DE DIREITOS	R\$ 1.472.911,00
CONTAS A RECEBER	R\$ 39.824.976,00
DEPÓSITOS JUDICIAIS	R\$ 9.226.299,00
TITULOS DE CAPITALIZAÇÃO	R\$ 1.472.911,00
INVESTIMENTOS	R\$ 140.118,00
IMOBILIZADO	R\$ 946.581.549,00

INTANGIVEL	R\$ 59.050.746,00
------------	-------------------

BALANÇO PATRIMONIAL	2019
TOTAL DO ATIVO	R\$ 1.293.045.486,00
CIRCULANTE	R\$ 152.246.569,00
CAIXA E EQUIVALENTE	R\$ 2.589.570,00
DEVEDORES POR CESSAO DE DIREITOS	R\$ 61.308.098,00
CONTAS A RECEBER	R\$ 72.195.782,00
ESTOQUE	R\$ 4.056.587,00
ADIANTEAMENTOS	R\$ 2.554.145,00
DEVEDORES DIVERSOS	R\$ 1.028.915,00
OUTROS CREDITOS	R\$ 8.513.472,00
NÃO CIRCUIANTE	R\$ 1.194.672.442,00
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	R\$ 53.873.525,00
DEVEDORES POR CESSAO DE DIREITOS	R\$ 9.195.800,00
CONTAS A RECEBER	R\$ 30.907.844,00
DEPÓSITOS JUDICIAIS	R\$ 11.335.051,00
TITULOS DE CAPITALIZAÇÃO	R\$ 2.434.830,00
INVESTIMENTOS	R\$ 218.291,00
IMOBILIZADO	R\$ 990.495.795,00
INTANGÍVEL	R\$ 96.211.306,00

BALANÇO PATRIMONIAL	2020
TOTAL DO ATIVO	R\$ 1.214.056.977,00
CIRCULANTE	R\$ 111.035.795,00
CAIXA E EQUIVALENTE	R\$ 1.690.128,00
DEVEDORES POR CESSÃO DE DIREITOS	R\$ 39.340.722,00
CONTAS A RECEBER	R\$ 54.955.411,00
ESTOQUE	R\$ 3.391.188,00
ADIANTEAMENTOS	R\$ 2.820.817,00
DEVEDORES DIVERSOS	R\$ 3.608.914,00
OUTROS CREDITOS	R\$ 5.228.615,00
NÃO CIRCUIANTE	R\$ 1.103.021.182,00
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	R\$ 19.489.226,00
DEVEDORES POR CESSAO DE DIREITOS	R\$ 4.928.840,00
CONTAS A RECEBER	R\$ 48.000,00
DEPÓSITOS JUDICIAIS	R\$ 14.252.386,00
TITULOS DE CAPITALIZAÇÃO	R\$ 260.000,00
INVESTIMENTOS	R\$ 232.457,00

IMOBILIZADO	R\$ 973.774.088,00
INTANGIVEL	R\$ 109.525.411,00

BALANÇO PATRIMONIAL	2021
TOTAL DO ATIVO	R\$ 1.279.354.000,00
CIRCULANTE	R\$ 116.267.000,00
CAIXA E EQUIVALENTE	R\$ 9.311.000,00
DEVEDORES POR CESSÃO DE DIREITOS	R\$ 30.492.000,00
CONTAS A RECEBER	R\$ 56.068.000,00
ESTOQUE	R\$ 3.961.000,00
ADIANTEAMENTOS	R\$ 2.441.000,00
DEVEDORES DIVERSOS	R\$ 13.263.000,00
OUTROS CREDITOS	R\$ 731.000,00
NÃO CIRCULANTE	R\$ 1.163.087.000,00
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	R\$ 97.447.000,00
DEVEDORES POR CESSAO DE DIREITOS	R\$ 53.000,00
CONTAS A RECEBER	R\$ 78.050.000,00
DEPÓSITOS JUDICIAIS	R\$ 18.266.000,00
TITULOS DE CAPITALIZAÇÃO	R\$ 1.078.000,00
INVESTIMENTOS	R\$ 276.000,00
IMOBILIZADO	R\$ 958.783.000,00
INTANGIVEL	R\$ 106.581.000,00

BALANÇO PATRIMONIAL	2022
TOTAL DO ATIVO	R\$ 1.241.410.000,00
CIRCULANTE	R\$ 106.592.000,00
CAIXA E EQUIVALENTE	R\$ 1.847.000,00
DEVEDORES POR CESSÃO DE DIREITOS	R\$ 26.800.000,00
CONTAS A RECEBER	R\$ 64.530.000,00
ESTOQUE	R\$ 4.857.000,00
ADIANTEAMENTOS	R\$ 1.873.000,00
DEVEDORES DIVERSOS	R\$ 6.177.000,00
OUTROS CREDITOS	R\$ 508.000,00
NÃO CIRCULANTE	R\$ 1.134.818.000,00
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	R\$ 66.597.000,00
DEVEDORES POR CESSAO DE DIREITOS	R\$ 53.000,00
CONTAS A RECEBER	R\$ 50.791.000,00
DEPÓSITOS JUDICIAIS	R\$ 13.130.000,00
TITULOS DE CAPITALIZAÇÃO	R\$ 2.623.000,00
INVESTIMENTOS	R\$ 317.000,00

IMOBILIZADO	R\$ 943.667.000,00
INTANGIVEL	R\$ 124.237.000,00

ANEXO 2 – BALANÇO PATRIMONIAL – PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

BALANÇO PATRIMONIAL	2017
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO	R\$ 1.252.871.585,00
PASSIVO CIRCULANTE	R\$ 362.491.286,00
FORNECEDORES	R\$ 1.797.826,00
EMPRÉSTIMOS	R\$ 79.275.867,00
DIREITOS DE IMAGEM CONTRATADOS A PAGAR	R\$ 35.523.218,00
OBRIGAÇÕES COM ATLETAS E CLUBES	R\$ 22.810.031,00
CREDORES POR PARTICIPAÇÃO E NEGOCIAÇÃO DE ATLETAS	R\$ 25.905.160,00
OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS	R\$ 19.768.855,00
OBRIGAÇÕES FISCAIS E SOCIAIS	R\$ 11.795.686,00
DÍVIDAS FISCAIS E SOCIAIS - PROFUT	R\$ 1.845.729,00
CONTAS A PAGAR E ADIATAMENTOS DE TERCEIROS	R\$ 143.920.169,00
CESSÃO POR DIREITOS DE EXPLORAÇÃO	R\$ 19.538.629,00
OUTRAS OBRIGAÇÕES	R\$ 310.116,00
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ 543.547.755,00
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	R\$ 303.447,00
FORNECEDORES	R\$ 11.740.781,00
DIREITO DE IMAGEM A PAGAR	R\$ 21.859.297,00
CREDORES PARTICIPAÇÃO NEGOCIAÇÃO DE ATLETAS	R\$ 1.290.881,00
OBRIGAÇÕES FISCAIS E SOCIAIS	R\$ 12.321.610,00
DÍVIDAS FISCAIS E SOCIAIS - PROFUT/PERT	R\$ 86.213.325,00
CESSÃO POR DIREITO DE EXPLORAÇÃO	R\$ 310.690.970,00
PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS	R\$ 46.037.176,00
CONTAS A PAGAR E ADIANTAMENTOS DE TERCEIROS	R\$ 53.090.268,00
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 346.832.544,00
AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	R\$ 435.755.136,00
DEFICIT ACUMULADO	-R\$ 88.922.592,00

BALANÇO PATRIMONIAL	2018
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO	R\$ 1.126.357.761,00
PASSIVO CIRCULANTE	R\$ 259.052.396,00
FORNECEDORES	R\$ 1.614.030,00
EMPRÉSTIMOS	R\$ 21.597.944,00
DIREITOS DE IMAGEM CONTRATADOS A PAGAR	R\$ 29.414.841,00
OBRIGAÇÕES COM ATLETAS E CLUBES	R\$ 31.119.635,00

CREDORES POR PARTICIPAÇÃO E NEGOCIAÇÃO DE ATLETAS	R\$ 34.520.352,00
OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS	R\$ 22.432.720,00
OBRIGAÇÕES FISCAIS E SOCIAIS	R\$ 16.222.922,00
DÍVIDAS FISCAIS E SOCIAIS - PROFUT	R\$ 5.583.251,00
CONTAS A PAGAR E ADIATAMENTOS DE TERCEIROS	R\$ 76.285.380,00
RECEITAS DIFERIDAS	R\$ -
CESSÃO POR DIREITOS DE EXPLORAÇÃO	R\$ 19.538.629,00
OUTRAS OBRIGAÇÕES	R\$ 722.692,00
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ 530.042.160,00
EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	R\$ 59.101.475,00
FORNECEDORES	R\$ 313.047,00
CREDORES POR PARTICIPAÇÃO DE ATLETAS	R\$ 915.881,00
OBRIGAÇÕES FISCAIS E SOCIAIS	R\$ 39.247.402,00
DÍVIDAS FISCAIS E SOCIAIS - PROFUT/PERT	R\$ 80.764.761,00
CONTAS A PAGAR E ADIANTAMENTOS DE TERCEIROS	R\$ 23.804.801,00
CESSÃO POR DIREITO DE EXPLORAÇÃO	R\$ 291.152.341,00
PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS	R\$ 34.742.452,00
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 337.263.205,00
AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	R\$ 429.907.631,00
DEFICIT ACUMULADO	-R\$ 92.644.426,00

BALANÇO PATRIMONIAL	2019
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO	R\$ 1.293.045.486,00
PASSIVO CIRCULANTE	R\$ 403.645.474,00
FORNECEDORES	R\$ 5.466.379,00
EMPRÉSTIMOS	R\$ 67.818.118,00
DIREITOS DE IMAGEM CONTRATADOS A PAGAR	R\$ 40.266.893,00
OBRIGAÇÕES COM ATLETAS E CLUBES	R\$ 48.632.776,00
CREDORES POR PARTICIPAÇÃO E NEGOCIAÇÃO DE ATLETAS	R\$ 36.346.563,00
OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS	R\$ 34.937.774,00
OBRIGAÇÕES FISCAIS E SOCIAIS	R\$ 40.445.664,00
DÍVIDAS FISCAIS E SOCIAIS - PROFUT	R\$ 2.743.470,00
CONTAS A PAGAR E ADIANTAMENTOS DE TERCEIROS	R\$ 43.522.230,00
RECEITAS DIFERIDAS	R\$ 63.750.988,00
CESSÃO POR DIREITOS DE EXPLORAÇÃO	R\$ 19.538.629,00
OUTRAS OBRIGAÇÕES	R\$ 175.990,00
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ 596.823.499,00
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	R\$ 24.500.000,00
FORNECEDORES	R\$

CREDORES POR PARTICIPAÇÃO DE ATLETAS	R\$ 134.206,00
OBRIGAÇÕES FISCAIS E SOCIAIS	R\$ 59.356.601,00
DÍVIDAS FISCAIS E SOCIAIS - PROFUT/PERT	R\$ 82.019.892,00
RECEITAS DIFERIDAS	R\$ 131.934.371,00
CESSÃO POR DIREITO DE EXPLORAÇÃO	R\$ 271.613.711,00
PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS	R\$ 27.264.718,00
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 292.576.513,00
PATRIMÔNIO SOCIAL	R\$ 2.600.000,00
AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	R\$ 432.343.752,00
DÉFICIT ACUMULADO	-R\$ 142.367.239,00

BALANÇO PATRIMONIAL	2020
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO	R\$ 1.214.056.977,00
PASSIVO CIRCULANTE	R\$ 339.315.774,00
FORNECEDORES	R\$ 28.458.409,00
EMPRÉSTIMOS	R\$ 61.123.778,00
DIREITOS DE IMAGEM CONTRATADOS A PAGAR	R\$ 37.396.470,00
OBRIGAÇÕES COM ATLETAS E CLUBES	R\$ 25.080.068,00
CREDORES POR PARTICIPAÇÃO E NEGOCIAÇÃO DE ATLETAS	R\$ 25.685.985,00
OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS	R\$ 31.949.394,00
OBRIGAÇÕES FISCAIS E SOCIAIS	R\$ 13.087.984,00
PARCELAMENTOS TRIBUTÁRIOS	R\$ 19.156.814,00
CONTAS A PAGAR E ADIATAMENTOS DE TERCEIROS	R\$ 44.132.478,00
RECEITAS DIFERIDAS	R\$ 33.572.608,00
CESSÃO POR DIREITOS DE EXPLORAÇÃO	R\$ 19.538.629,00
OUTRAS OBRIGAÇÕES	R\$ 133.157,00
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ 674.052.894,00
EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	R\$ 77.621.041,00
FORNECEDORES	R\$ -
CREDORES POR PARTICIPAÇÃO DE ATLETAS	R\$ 134.207,00
OBRIGAÇÕES FISCAIS E SOCIAIS	R\$ 220.057,00
PARCELAMENTOS TRIBUTÁRIOS	R\$ 186.963.296,00
RECEITAS DIFERIDAS	R\$ 108.991.388,00
CESSÃO POR DIREITO DE EXPLORAÇÃO	R\$ 252.075.082,00
PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS	R\$ 48.047.823,00
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 200.688.309,00
PATRIMÔNIO SOCIAL	R\$ 2.600.000,00
AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	R\$ 431.946.876,00
DEFICIT ACUMULADO	-R\$ 233.858.567,00

BALANÇO PATRIMONIAL	2021
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO	R\$ 1.279.354.000,00
PASSIVO CIRCULANTE	R\$ 375.912.000,00
FORNECEDORES	R\$ 32.706.000,00
EMPRÉSTIMOS	R\$ 55.197.000,00
DIREITOS DE IMAGEM CONTRATADOS A PAGAR	R\$ 30.310.000,00
OBRIGAÇÕES COM ATLETAS E CLUBES	R\$ 29.838.000,00
CREDORES POR PARTICIPAÇÃO E NEGOCIAÇÃO DE ATLETAS	R\$ 43.934.000,00
OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS	R\$ 34.642.000,00
OBRIGAÇÕES FISCAIS E SOCIAIS	R\$ 8.705.000,00
PARCELAMENTOS TRIBUTÁRIOS	R\$ 26.174.000,00
CONTAS A PAGAR E ADIATAMENTOS DE TERCEIROS	R\$ 34.754.000,00
RECEITAS DIFERIDAS	R\$ 60.113.000,00
CESSÃO POR DIREITOS DE EXPLORAÇÃO	R\$ 19.539.000,00
OUTRAS OBRIGAÇÕES	R\$ -
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ 701.967.000,00
EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	R\$ 72.476.000,00
CONTAS A PAGAR	R\$ 2.903.000,00
CREDORES POR PARTICIPAÇÃO DE ATLETAS	R\$ -
OBRIGAÇÕES FISCAIS E SOCIAIS	R\$ 3.151.000,00
PARCELAMENTOS TRIBUTÁRIOS	R\$ 216.709.000,00
RECEITAS DIFERIDAS	R\$ 143.719.000,00
CESSÃO POR DIREITO DE EXPLORAÇÃO	R\$ 232.536.000,00
PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS	R\$ 30.473.000,00
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 201.475.000,00
PATRIMONIO SOCIAL	R\$ 2.600.000,00
RESERVA DE SUBVENÇÃO GOVERNAMENTAL	R\$ 4.506.000,00
AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	R\$ 431.550.000,00
DEFICIT ACUMULADO	-R\$ 237.181.000,00

BALANÇO PATRIMONIAL	2022
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO	R\$ 1.241.411.000,00
PASSIVO CIRCULANTE	R\$ 474.548.000,00
FORNECEDORES	R\$ 47.998.000,00
EMPRÉSTIMOS	R\$ 77.298.000,00
DIREITOS DE IMAGEM CONTRATADOS A PAGAR	R\$ 39.455.000,00
OBRIGAÇÕES COM ATLETAS E CLUBES	R\$ 22.816.000,00
CREDORES POR PARTICIPAÇÃO E NEGOCIAÇÃO DE ATLETAS	R\$ 64.257.000,00
OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS	R\$ 30.754.000,00
OBRIGAÇÕES FISCAIS E SOCIAIS	R\$ 11.231.000,00
PARCELAMENTOS TRIBUTÁRIOS	R\$ 38.903.000,00

CONTAS A PAGAR E ADIATAMENTOS DE TERCEIROS	R\$ 57.583.000,00
RECEITAS DIFERIDAS	R\$ 64.714.000,00
CESSÃO POR DIREITOS DE EXPLORAÇÃO	R\$ 19.539.000,00
OUTRAS OBRIGAÇÕES	R\$ -
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ 564.356.000,00
EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	R\$ 41.187.000,00
CONTAS A PAGAR	R\$ 1.335.000,00
CREDORES POR PARTICIPAÇÃO DE ATLETAS	R\$ -
OBRIGAÇÕES FISCAIS E SOCIAIS	R\$ 11.938.000,00
PARCELAMENTOS TRIBUTÁRIOS	R\$ 219.957.000,00
RECEITAS DIFERIDAS	R\$ 50.695.000,00
CESSÃO POR DIREITO DE EXPLORAÇÃO	R\$ 212.998.000,00
PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS	R\$ 26.246.000,00
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 202.507.000,00
PATRIMONIO SOCIAL	R\$ 2.600.000,00
RESERVA DE SUBVENÇÃO GOVERNAMENTAL	R\$ 53.361.000,00
AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	R\$ 431.153.000,00
DEFICIT ACUMULADO	-R\$ 284.607.000,00

ANEXO 3 – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE)	2017
Receita Líquida das Atividades	R\$ 228.012.255,00
Custos Operacionais das Atividades	R\$ 213.374.346,00
Superávit Bruto	R\$ 14.637.909,00
Despesas Comerciais	R\$ 19.562.551,00
Despesas Gerais e Administrativas	R\$ 58.689.971,00
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	R\$ 19.485.764,00
Superávit (Déficit) Operacional	R\$ 44.128.849,00
Despesas Financeiras	R\$ 31.631.499,00
Receitas Financeiras	R\$ 13.191.585,00
Déficit do exercício	R\$ 62.568.763,00
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE)	2018

Receita Líquida das Atividades	R\$ 263.754.385,00
Custos Operacionais das Atividades	R\$ 214.344.899,00
Superávit Bruto	R\$ 49.409.486,00
Despesas Comerciais	R\$ 7.942.116,00
Despesas Gerais e Administrativas	R\$ 65.752.065,00
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	R\$ 44.197.481,00
Superávit (Déficit) Operacional	R\$ 19.912.786,00
Despesas Financeiras	R\$ 38.271.801,00
Receitas Financeiras	R\$ 8.789.676,00
Déficit do exercício	R\$ 9.569.339,00

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE)	2019
RECEITA LÍQUIDA DAS ATIVIDADES	R\$ 389.462.445,00
CUSTOS OPERACIONAIS DAS ATIVIDADES	R\$ 278.950.357,00
SUPERÁVIT BRUTO	R\$ 110.512.088,00
DESPESAS COMERCIAIS	R\$ 9.643,00
DESPESAS GERAIS E ADMINSTRATIVAS	R\$ 79.878.339,00
OUTRA RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	R\$ 19.480.893,00
	R\$ 70.041.305,00
SUPERÁVIT (DÉFICIT) OPERACIONAL	R\$ 40.470.783,00
DESPESAS FINANCEIRAS	R\$ 52.894.405,00
RECEITAS FINANCEIRAS	R\$ 9.404.157,00
RESULTADO FINANCEIRO	R\$ 43.490.248,00
DÉFICIT DO EXERCÍCIO	R\$ 3.019.465,00

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE)	2020
Receita Líquida das Atividades	R\$ 259.656.490,00
Custos Operacionais das Atividades	R\$ 263.511.814,00
Superávit Bruto	R\$ 3.855.324,00
Despesas Comerciais	R\$ 10.397.977,00

Despesas Gerais e Administrativas	R\$ 69.111.706,00
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	R\$ 20.124.325,00
Superávit (Déficit) Operacional	R\$ 63.240.682,00
Despesas Financeiras	R\$ 80.644.389,00
Receitas Financeiras	R\$ 51.996.897,00
Resultado Financeiro	R\$ 28.647.522,00
Déficit do exercício	R\$ 91.888.204,00

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE)	2021
Receita Líquida das Atividades	R\$ 343.891.000,00
Custos Operacionais das Atividades	R\$ 264.088,00
Superávit Bruto	R\$ 79.803.000,00
Despesas Comerciais	R\$ 5.084.000,00
Despesas Gerais e Administrativas	R\$ 60.640.000,00
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	R\$ 25.271.000,00
Superávit (Déficit) Operacional	R\$ 39.350.000,00
Despesas Financeiras	R\$ 70.958.000,00
Receitas Financeiras	R\$ 32.395.000,00
Resultado Financeiro	R\$ 38.563.000,00
Déficit do exercício	R\$ 787.000,00

ANEXO 4 – ANÁLISE VERTICAL DO ATIVO

BALANÇO PATRIMONIAL	2019	Análise Vertical
TOTAL DO ATIVO	R\$ 1.293.045.486,00	100%
CIRCULANTE	R\$ 152.246.569,00	12%
CAIXA E EQUIVALENTE	R\$ 2.589.570,00	0,2%
DEVEDORES POR CESSÃO DE DIREITOS	R\$ 61.308.098,00	4,7%
CONTAS A RECEBER	R\$ 72.195.782,00	5,6%
ESTOQUE	R\$ 4.056.587,00	0,3%
ADIANTAMENTOS	R\$ 2.554.145,00	0,2%
DEVEDORES DIVERSOS	R\$ 1.028.915,00	0,1%
OUTROS CREDITOS	R\$ 8.513.472,00	0,7%

NÃO CIRCUIANTE	R\$ 1.140.798.917,00	88%
DEVEDORES POR CESSÃO DE DIREITOS	R\$ 9.195.800,00	1%
CONTAS A RECEBER	R\$ 30.907.844,00	2%
DEPÓSITOS JUDICIAIS	R\$ 11.335.051,00	1%
TITULOS DE CAPITALIZAÇÃO	R\$ 2.434.830,00	0,2%
INVESTIMENTOS	R\$ 218.291,00	0,02%
IMOBILIZADO	R\$ 990.495.795,00	77%
INTANGÍVEL	R\$ 96.211.306,00	7%

ANEXO 5 – ANÁLISE HORIZONTAL DO ATIVO

BALANÇO PATRIMONIAL	2019	Análise Horizontal	2018
TOTAL DO ATIVO	R\$ 1.293.045.486,00	15%	R\$ 1.126.357.761,00
CIRCULANTE	R\$ 152.246.569,00	117%	R\$ 70.061.162,00
CAIXA E EQUIVALENTE	R\$ 2.589.570,00	-29%	R\$ 3.626.728,00
DEVEDORES POR CESSÃO DE DIREITOS	R\$ 61.308.098,00	196%	R\$ 20.682.920,00
CONTAS A RECEBER	R\$ 72.195.782,00	159%	R\$ 27.826.351,00
ESTOQUE	R\$ 4.056.587,00	9%	R\$ 3.733.537,00
ADIANTAMENTOS	R\$ 2.554.145,00	34%	R\$ 1.908.527,00
DEVEDORES DIVERSOS	R\$ 1.028.915,00	-78%	R\$ 4.631.547,00
OUTROS CREDITOS	R\$ 8.513.472,00	11%	R\$ 7.651.552,00
NÃO CIRCUIANTE	R\$ 1.140.798.917,00	8%	R\$ 1.057.769.510,00
DEVEDORES POR CESSÃO DE DIREITOS	R\$ 9.195.800,00	524%	R\$ 1.472.911,00
CONTAS A RECEBER	R\$ 30.907.844,00	-22%	R\$ 39.824.976,00
DEPÓSITOS JUDICIAIS	R\$ 11.335.051,00	23%	R\$ 9.226.299,00
TITULOS DE CAPITALIZAÇÃO	R\$ 2.434.830,00	65%	R\$ 1.472.911,00
INVESTIMENTOS	R\$ 218.291,00	56%	R\$ 140.118,00
IMOBILIZADO	R\$ 990.495.795,00	5%	R\$ 946.581.549,00
INTANGÍVEL	R\$ 96.211.306,00	63%	R\$ 59.050.746,00

ANEXO 6 – ANÁLISE VERTICAL DO PASSIVO

BALANÇO PATRIMONIAL	2019	Análise Vertical
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO	R\$ 1.293.045.486,00	100%
PASSIVO CIRCULANTE	R\$ 403.645.474,00	31%
FORNECEDORES	R\$ 5.466.379,00	0%
EMPRÉSTIMOS	R\$ 67.818.118,00	5%
DIREITOS DE IMAGEM CONTRATADOS A PAGAR	R\$ 40.266.893,00	3%

OBRIGAÇÕES COM ATLETAS E CLUBES	R\$ 48.632.776,00	4%
CREDORES POR PARTICIPAÇÃO E NEGOCIAÇÃO DE ATLETAS	R\$ 36.346.563,00	3%
OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS	R\$ 34.937.774,00	3%
OBRIGAÇÕES FISCAIS E SOCIAIS	R\$ 40.445.664,00	3%
DÍVIDAS FISCAIS E SOCIAIS - PROFUT	R\$ 2.743.470,00	0%
CONTAS A PAGAR E ADIATAMENTOS DE TERCEIROS	R\$ 43.522.230,00	3%
RECEITAS DIFERIDAS	R\$ 63.750.988,00	5%
CESSÃO POR DIREITOS DE EXPLORAÇÃO	R\$ 19.538.629,00	2%
OUTRAS OBRIGAÇÕES	R\$ 175.990,00	0%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ 596.823.499,00	46%
EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	R\$ 24.500.000,00	2%
FORNECEDORES	R\$ -	0%
CREDORES POR PARTICIPAÇÃO DE ATLETAS	R\$ 134.206,00	0%
OBRIGAÇÕES FISCAIS E SOCIAIS	R\$ 59.356.601,00	5%
DÍVIDAS FISCAIS E SOCIAIS - PROFUT/PERT	R\$ 82.019.892,00	6%
RECEITAS DIFERIDAS	R\$ 131.934.371,00	10%
CESSÃO POR DIREITO DE EXPLORAÇÃO	R\$ 271.613.711,00	21%
PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS	R\$ 27.264.718,00	2%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 292.576.513,00	23%
PATRIMONIO SOCIAL	R\$ 2.600.000,00	0%
AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	R\$ 432.343.752,00	33%
DEFICIT ACUMULADO	-R\$ 142.367.239,00	-11%

ANEXO 7 – ANÁLISE HORIZONTAL DO PASSIVO

2019	Análise Horizontal	2018
R\$ 1.293.045.486,00	15%	R\$ 1.126.357.761,00
R\$ 403.645.474,00	56%	R\$ 259.052.396,00
R\$ 5.466.379,00	239%	R\$ 1.614.030,00
R\$ 67.818.118,00	214%	R\$ 21.597.944,00
R\$ 40.266.893,00	37%	R\$ 29.414.841,00
R\$ 48.632.776,00	56%	R\$ 31.119.635,00
R\$ 36.346.563,00	5%	R\$ 34.520.352,00
R\$ 34.937.774,00	56%	R\$ 22.432.720,00
R\$ 40.445.664,00	149%	R\$ 16.222.922,00
R\$ 2.743.470,00	-51%	R\$ 5.583.251,00
R\$ 43.522.230,00	-43%	R\$ 76.285.380,00
R\$ 63.750.988,00		R\$ -
R\$ 19.538.629,00	0%	R\$ 19.538.629,00
R\$ 175.990,00	-76%	R\$ 722.692,00
R\$ 596.823.499,00	13%	R\$ 530.042.160,00

R\$ 24.500.000,00	-59%	R\$ 59.101.475,00
R\$ -	-100%	R\$ 313.047,00
R\$ 134.206,00	-85%	R\$ 915.881,00
R\$ 59.356.601,00	51%	R\$ 39.247.402,00
R\$ 82.019.892,00	2%	R\$ 80.764.761,00
R\$ 131.934.371,00	454%	R\$ 23.804.801,00
R\$ 271.613.711,00	-7%	R\$ 291.152.341,00
R\$ 27.264.718,00	-22%	R\$ 34.742.452,00
R\$ 292.576.513,00	-13%	R\$ 337.263.205,00
R\$ 2.600.000,00		
R\$ 432.343.752,00	1%	R\$ 429.907.631,00
-R\$ 142.367.239,00	54%	-R\$ 92.644.426,00

ANEXO 8 – ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DA DRE

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO	2019	Análise Vertical	Análise Horizontal	2018
Receita Líquida das Atividades	R\$389.462.445,00	100%	48%	R\$263.754.385,00
Custos Operacionais das Atividades	-R\$278.950.357,00	72%	30%	-R\$214.344.899,00
Superávit Bruto	R\$110.512.088,00	28%	124%	R\$ 49.409.486,00
Despesas Comerciais	R\$ 9.643.859,00	2%	21%	-R\$ 7.942.116,00
Despesas Gerais e Administrativas	-R\$ 79.878.339,00	21%	21%	-R\$ 65.752.065,00
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	R\$ 19.480.893,00	5%	56%	R\$ 44.197.481,00
Superávit (Déficit) Operacional	R\$ 40.470.783,00	10%	103%	R\$ 19.912.786,00
Despesas Financeiras	-R\$ 52.894.405,00	14%	38%	-R\$ 38.271.801,00
Receitas Financeiras	R\$ 9.404.157,00	2%	7%	R\$ 8.789.676,00
Resultado Financeiro	-R\$ 43.490.248,00	11%	48%	-R\$ 29.482.125,00
Déficit do exercício	R\$ 3.019.465,00	1%	132%	-R\$ 9.569.339,00